

Passarinho já não sabe como trabalhar com tanta pressão

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), admitiu, ontem, que as pressões partidárias começam a dificultar os trabalhos da comissão. "Essas pressões parecem existir mais fora das nossas sessões, mas se refletem aqui dentro", afirmou. O senador disse que tem feito um esforço junto à Mesa para impedir que a CPI vire palco dos partidos.

Passarinho confirmou que o empresário Paulo César Farias, o PC, será ouvido, no local onde se encontra detido — Companhia de Choque da Polícia Militar de Brasília — na próxima segunda-feira, por uma comissão de membros da CPI, presidida pelo deputado Odacir Klein (PMDB-RS) e composta pelo senador Élcio Alves (PFL-ES) e pelos deputados Luiz Salomão (PDT-RJ), Sérgio Miranda (PC do B-MG) e Fernando Freire (PPR-RN).

Também estão confirmados os depoimentos, no plenário da CPI, dos deputados João de Deus Antunes (PPR-RS) e Flávio Derzi (PP-MS), na terça-feira, e do líder do PPR, José Luiz Maia (PI), na quinta-feira. Passarinho acha que, nesta semana, a CPI não avançou muito em termos de depoimentos públicos, mas as subcomissões avançaram em seus trabalhos, permitindo que fosse quebrado o

sigilo bancário de cerca de 50 pessoas, entre físicas e jurídicas.

Os desentendimentos em torno da apuração dos envolvidos nos desvios de recursos da União não influenciam a cúpula da CPI do Orçamento, nem estão atingindo seus integrantes ou membros das subcomissões que atuam diretamente nos trabalhos de investigação. A afirmação foi feita pelo coordenador da Subcomissão de Subvenções Sociais, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN). Ele observou que a CPI é "inabalável" e não irá permitir que o chamado **jogo de pressão** possa alterar os rumos de seus objetivos.

Garibaldi Alves Filho acrescentou que, além de permanecer com o inabalável propósito de alcançar seus objetivos, a direção da CPI consegue transmitir aos coordenadores todo um clima de segurança e serenidade. Ressaltou que todos os integrantes da CPI estão muito tranquilos e com a mesma determinação, desde que os trabalhos foram iniciados.

O problema dos membros da CPI será trabalhar de forma equilibrada, defendendo os interesses dos partidos que lhes indicaram, ao mesmo tempo em que, particularmente, têm de prestar contas à sociedade.